



## A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS: UMA ANÁLISE À LUZ DA EXPERIÊNCIA

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira<sup>1</sup>  
Isabela Santos Albuquerque<sup>2</sup>

### GT2 – Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis

#### Resumo

Este texto apresenta uma reflexão das temáticas físico-naturais como conteúdos de ensino da Geografia Escolar, buscando destacar a dimensão integradora da disciplina e a superação de uma visão tradicional que ainda existe na Geografia. A metodologia consistiu na aplicação e análise de questionários, a fim de compreender a percepção de discentes do Ensino Médio Integrado e do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador, quanto à temática central. A proposta planejada no contexto de disciplinas de ensino da Geografia, por docentes que vivenciam o exercício de relacionarem teoria à prática e a busca por estratégias didático-metodológicas inovadoras, constatou a importância da postura e ações pedagógicas frente ao tratamento das temáticas físico-naturais, evidenciando as suas relações com o cotidiano, como cerne para o fortalecimento da Geografia Escolar.

**Palavras-chave:** Geografia Escolar; Temáticas Físico-Naturais; Experiência.

#### Abstract

This text presents a reflection of the physical-natural themes as teaching contents of the School Geography, seeking to highlight the integrative dimension of the discipline and the overcoming of a traditional vision that still exists in Geography. The methodology consisted of the application and analysis of questionnaires in order to understand the perception of students of Integrated High School and the Graduation in Geography of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA), Campus Salvador, on the main theme. The proposal planned in the context of geography teaching disciplines, by teachers who experience the practice of relating theory to practice and the search for innovative didactic-methodological strategies, found the importance of posture and pedagogical actions regarding the treatment of physical-natural themes, evidencing their relations with the daily life, as the core for the strengthening of the School Geography.

**Keywords:** School Geography; Physical-Natural Themes; Experience.

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- *Campus* Salvador. Doutora em Geografia pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do GEOPRAXIS/IFBA/CNPq e do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial/GEOPLAN/UFS/CNPq. [aniziacaoliveira@gmail.com](mailto:aniziacaoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- *Campus* Salvador. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do GEOPRAXIS/IFBA/CNPq. [isalbuquerque30@gmail.com](mailto:isalbuquerque30@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

Muito falamos hoje nos progressos e nas promessas da engenharia genética, que conduziriam a uma mutação do homem biológico, algo que ainda é do domínio da história da ciência e da técnica. Pouco, no entanto, se fala das condições, também hoje presentes, que podem assegurar uma mutação filosófica do homem, capaz de atribuir um novo sentido à existência de cada pessoa e, também, do planeta (SANTOS, 2001, p.174).

Santos (2001) traz questões relevantes a serem pensadas no contexto atual, afinal *é fato* que a humanidade já alcançou e ainda pode realizar muitas conquistas no que tange ao desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico, dentre outros. O ponto central é analisar por que tal evolução ainda não beneficia ao conjunto da humanidade, tanto quanto aos usos das descobertas e benefícios rumo à uma vida menos desigual, quanto aos danos crescentes provocados ao Planeta em nome do *tão cobiçado* progresso.

A Geografia é uma área do conhecimento que estuda o modo como o espaço geográfico é (re)produzido pela sociedade, numa correlação de forças, sendo fundante na compreensão das questões inicialmente apresentadas. É importante sinalizar o vínculo desta área do conhecimento às questões do cotidiano, pois através do seu arcabouço teórico-conceitual é possível adquirir possibilidades para conhecer, compreender e intervir conscientemente na realidade.

O conhecimento geográfico foi sendo constituído, ao longo do tempo, fruto de um movimento relacional e complexo da sociedade, influenciado pela dinâmica econômica, política, social e cultural. Assim, em resposta a cada momento histórico, a Geografia foi sendo (re)modelada, tornando-se uma rica e vasta área. Ao considerar a diversidade latente na ciência geográfica não se reafirma dicotomias, mas ressalta-se o todo e as partes que formam este todo, realçando a necessidade das interrelações. As pluralidades são multiplicidades que dialogam entre si, consolidando, portanto, a singularidade e unicidade da ciência geográfica.

É considerando a relação dialógica entre pluralidades/multiplicidades e singularidade/unicidade que a ciência geográfica assume papel relevante na formação dos sujeitos. Neste contexto, buscando compreender a ação da sociedade na transformação do espaço geográfico, os conhecimentos geográficos devem ser trabalhados de modo imbricados e não compartimentados.

A Geografia, ao firmar-se como disciplina escolar, exerce grande contribuição na formação básica. Constituída por subáreas do conhecimento que fornecem um elenco de



temáticas fundamentais ao estudo da interação natureza-sociedade, a Geografia é considerada como disciplina detentora de potencial para a análise da organização do espaço, das diversidades e complexidades naturais e sociais, da realidade contemporânea, numa dimensão de entendimento do todo geográfico.

Uma das temáticas de grande interesse da Geografia Escolar é a relacionada ao tratamento de conteúdos físico-naturais. O tratamento desses conteúdos envolve considerar tanto o pressuposto da articulação entre natureza e sociedade quanto a discussão em torno da questão ambiental, esta entendida enquanto problemática resultante de processos históricos e de construção social.

As temáticas físico-naturais fazem parte da dimensão de análise da Geografia denominada de Física e são aquelas representadas por conteúdos que objetivam tratar do entendimento dos componentes naturais das paisagens representados por elementos geológicos, geomorfológicos, climáticos, hidrográficos; da compreensão da origem e desenvolvimento dos sistemas ambientais.

Os estudos das temáticas físico-naturais abarcam o conhecimento da estruturação, do funcionamento e das mudanças ocorridas nas paisagens, estas são marcadas pela atuação de elementos físicos em interação com elementos humanos e resultam em uma diversidade de ambientes, envolvendo condições atuais e pretéritas de formação.

Tais estudos envolvem a consideração da existência de diferentes componentes naturais que estão, em maior ou menor grau, submetidos à influência da atuação de componentes humanos. Morais (2013, p. 13) define elementos físico-naturais como aqueles cuja origem é desvinculada da ação humana, mas cuja dinâmica atual é marcada direta ou indiretamente pela sociedade.

Nesse contexto, tidas como temas socialmente relevantes, as temáticas físico-naturais abrangem um caráter próprio para lidar com os problemas ambientais e passam a exigir novas posturas teóricas e metodológicas. Sendo assim, mobilizam reflexões sobre abordagens e perspectivas de ensino diversas.

Conforme Oliveira (2012), no ensino e aprendizagem da Geografia, o entendimento dos fenômenos e problemáticas espaciais em sala de aula demanda um trabalho orientado à seleção e organização de conteúdos, à operacionalização de métodos e procedimentos didáticos que objetivem relacionar o currículo da Geografia Acadêmica às necessidades e preocupações da Geografia Escolar. É nesse sentido que abordagens teóricas e metodológicas



são então invocadas com vistas ao tratamento de temas direcionado a práticas de ensino comprometidas, pretendendo alcançar aprendizagens sólidas e significativas.

Diante disso, destaca-se o objetivo central do presente capítulo que é refletir sobre o ensino das temáticas físico-naturais nas aulas de Geografia, a partir de referenciais de autores da área e de análises provenientes da experiência cotidiana de discentes do lócus de pesquisa. O leitor é convidado, neste capítulo, a uma análise acerca do tratamento das temáticas físico-naturais na Geografia, dada a relevância do tema na atualidade. Sendo assim, visando abordar a dimensão de análise integradora, tão necessária e útil ao ensino da disciplina, busca-se valorizar uma perspectiva dialógica entre o pensar teórico e o pensar metodológico, tendo em vista o enriquecimento da prática da Geografia na escola básica.

O capítulo está estruturado em quatro seções. Num primeiro momento, estabelece-se a discussão sobre a Geografia Escolar, sobre seus pressupostos e referenciais, destacando sua importância na valorização e articulação da Geografia na educação básica. Em seguida, busca-se destacar a perspectiva integradora da disciplina, à luz de considerações sobre sua evolução, ressaltando a importância da Geografia Escolar no tratamento de temáticas físico-naturais. Posteriormente, faz-se uma análise do ensino da Geografia, particularizando a temática central, a partir da percepção de estudantes de turmas do Ensino Médio Integrado e do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador. Finalizando, são apresentadas algumas reflexões sobre o tema central da discussão, que é a relação entre a Geografia Escolar e as temáticas físico-naturais.

## **GEOGRAFIA ESCOLAR: PAPEL E IMPORTÂNCIA NA VALORIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

[...], educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mas também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina (*ou melhor, que se leva os alunos a aprender*). Só assim pode-se propiciar aos educandos que se tornem cidadãos plenos, agentes da história, sujeitos autônomos, críticos e criativos (VESENTINI, 2005, p.14, grifo do autor).

Segundo Cavalcanti (2012, p. 92), “o conhecimento da Geografia Escolar é o conhecimento construído pelos professores a respeito dessa matéria e constitui fundamento básico para a formulação de seu trabalho docente”. Para a autora,





O processo de construção desse conhecimento pelo professor tem como referências mais diretas, de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos, tanto a geografia acadêmica quanto a didática da geografia, e, de outro, a própria geografia escolar já constituída. A geografia escolar não é, pois, a que se ensina e a que se investiga na universidade, não é a geografia acadêmica. Ambas são estruturas do conhecimento geográfico que guardam relações entre si, mas são distintas (CAVALCANTI, 2012, p 92).

Assim, os conhecimentos trabalhados em um curso de licenciatura em Geografia são basilares na construção e compreensão gradativa e relacional do conhecimento da ciência geográfica. No entanto, as ações de pensar e tratar pedagogicamente os temas e conteúdos favorece a compreensão de como os mesmos podem ser articulados em uma sala de aula, nos mais diversos segmentos de ensino. Acredita-se, portanto, neste trabalho, que a construção da Geografia Escolar vai ocorrendo gradativamente, a partir das experiências diversas e cotidianas.

Neste íterim, outra questão essencial, defendida pelas autoras, refere-se à maior aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar. É a partir do conhecimento da realidade e necessidade da escola que a academia pode estabelecer, por exemplo, discussões mais efetivas para o processo de formação de professores. Não dá mais para pensar na formação de modo desvinculado da realidade efervescente da escola, caso se almeje formar professores que possam contribuir para uma intervenção crítica no/do cotidiano.

Morais (2013, p.14) também ressalta o potencial da Geografia para “favorecer a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação na realidade em que vive”. Cavalcanti (2005, p.72), menciona que “a tarefa de formação própria ao ensino de Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõe um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca”. Tais colocações contribuem para a compreensão acerca do papel da Geografia na formação de sujeitos que possam interpretar a realidade, adquirindo meios para intervir nela.

## **GEOGRAFIA ESCOLAR: PERSPECTIVA INTEGRADORA E AS CONTRIBUIÇÕES NO TRATAMENTO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS**

“Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é, mas porque a amo, e amo-a por isso. Porque quem ama nunca sabe o que ama, nem sabe por que ama, nem o que é amar [...]” (FERNANDO PESSOA, Guardador de Rebanhos, Poema II).



Pensar sobre o ensino e aprendizagem das temáticas físico-naturais envolve considerar a discussão de fenômenos e/ou problemáticas advindas da manifestação de elementos físicos e humanos **em interação**. No tratamento do tema, evoca-se a perspectiva integradora, numa dimensão que busque articular, teórica e metodologicamente, conteúdos dos diversos ramos da Geografia, tanto os da Geografia denominada de Física quanto os da Geografia Humana.

“Diante da crescente necessidade de compreensão de um mundo complexo no qual a questão ambiental vem à tona, a comunidade geográfica passou a se comportar de maneira diferente, com menos divergências entre as produções científicas específicas nos subcampos acadêmicos: o “físico” e o “humano” (FIALHO, 2014, p.97).

Considerando que a constituição da Geografia enquanto ciência deu-se a partir da influência de várias escolas, da manifestação de diferentes correntes de pensamento e paradigmas distintos, tem-se que a evolução do pensamento geográfico contribuiu para o desenvolvimento de categorias e conceitos geográficos importantes (OLIVEIRA, 2013).

Destaca-se nos estudos da Geografia, sobretudo da Geografia Física, a evolução de conceitos como o de paisagem, de ambiente e de natureza, e, conceitos que segundo Mendonça (1988, p.23), expõem o “comprometimento e a responsabilidade que tem a ciência geográfica em toda a sua evolução histórica com a temática ambiental”.

No tocante ao conceito de paisagem, a sua origem e desenvolvimento atrela-se à construção de teorias e métodos de pesquisa centrados em inúmeras perspectivas de análise. Com a perspectiva sistêmica, uma nova produção do conhecimento geográfico passa a se manifestar a partir de estudos baseados numa maior inter-relação entre os elementos componentes da paisagem.

Tais estudos acabam incorporando a abordagem integradora que se baseia numa maior conexão os elementos componentes da paisagem e assim permitem que elementos e processos de origem natural e humana, em geral, caracterizados por propriedades diversas, por ações interativas variáveis no tempo e no espaço, façam parte de análises sustentadas na estruturação, no funcionamento e na dinâmica das paisagens (OLIVEIRA, 2013).

Rodriguez e Silva (2002, p. 93), destacam que este conceito integrador expressa uma “nova visão da Geografia Física em contradição com a visão tradicional da análise isolada dos componentes naturais”, empreendidos sob uma visão metafísica e mecanicista que não permitia a interpretação das influências mútuas entre os componentes naturais.

É assim que, ao longo do tempo, a paisagem adquire vários significados, os conceitos e métodos se diversificam e os estudos passam da abordagem restrita à análise dos



componentes biofísicos para a perspectiva que se preocupa, no contexto das abordagens analítico-integradoras, com o complexo de interações entre os elementos naturais e humanos, questão esta que é inerente ao campo de estudo da Geografia Física.

Para Mendonça, (1988, p. 32) [...] “a Geografia Física é o sub-ramo dentro do qual o meio ambiente/natureza foi academicamente desenvolvido”. Abordando a construção da Geografia com base no conceito de ambiente, Suertegaray (2002, p. 118) afirma que no início buscava-se uma interação homem X meio, meio como sinônimo de natural e o homem era entendido como externo ao meio, ou externo à natureza. “Ao longo do tempo, a Geografia vai transformando sua compreensão e passa a pensar o ambiente como homem/sociedade e seu entorno. O homem não só está envolvido pelos “objetos e ações”, mas envolve-se com eles, numa integração conflitiva”.

Já as tendências mais atuais, tendem a pensar o ambiente sem negar as tensões sob suas diferentes dimensões. E, na perspectiva da Geografia, retoma-se um pensamento conjuntivo, onde o meio ambiente vai sendo pensado como ambiente por inteiro, na medida em que em sua análise exige compreensão das práticas sociais, das ideologias e das culturas envolvidas (SUERTEGARAY, 2002, p. 118).

Conforme Morais (2013), a noção de ambiente apresenta um significado cultural que supera a tendência dominante que enfatiza apenas o meio físico e o confunde com os ecossistemas naturais. Assim, deve-se conceituar ambiente como o resultado da interação dos constituintes físicos e humanos.

Segundo Leff (2001), o ambiente precisa ser compreendido como uma rede complexa de fenômenos naturais, sociais, ecológicos e culturais, mediante uma metodologia capaz de desenvolver um saber que problematize o conhecimento fragmentado em disciplinas, a fim de construir um campo de conhecimentos teóricos e práticos, orientado para rearticulação das relações sociedade-natureza.

A problemática ambiental assume, no século XXI, um papel central na reflexão sobre as dimensões de desenvolvimento e formas de apropriação do espaço. No cenário social e ambiental atual, as sociedades contemporâneas revelam que o impacto ocasionado pela humanidade sobre o meio ambiente tem acarretado consequências que se tornam cada vez mais complexas e influenciam mais pessoas, além de contribuir com o aumento da desigualdade entre regiões, que agora assume lugar de destaque (FIALHO, 2014, p.94).



Nessa perspectiva é que se destaca a importância de se refletir sobre o ensino e aprendizagem das temáticas físico-naturais. E isso requer considerar a dimensão integradora de análise como meio para proposição de abordagens teóricas e metodológicas fundamentais ao tratamento do tema.

Assim, a busca por diagnosticar e desenvolver a percepção do aluno sobre como os elementos físicos e humanos se relacionam, a análise de como a sociedade transforma a natureza, o entendimento da gênese e dinâmicas físico-naturais, dos processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído são caminhos norteadores para uma compreensão integrada da totalidade dos fenômenos.

Cavalcanti (2010) destaca que essa abordagem é fundamental para a formação pelo aluno do conceito de natureza como construção social e histórica, como resultado da produção humana. A autora, ao ressaltar o relevante potencial que a Geografia tem para a superação da percepção naturalista de ambiente, predominante ainda na prática docente, destaca que, contraditoriamente, no cotidiano das aulas ainda prevalece o tratamento dicotômico e fragmentado de natureza e ambiente;

Ainda há predominância de atividades práticas para tratar esses temas em detrimento da reflexão, com apelo ao afetivo, baseando-se na crença de uma conscientização ambiental reducionista, direcionada mais à sensibilização e busca de atitude individual que de uma consciência da dimensão social da questão ambiental (CAVALCANTI, 2010, p. 57).

Para Bortolozzi e Perez Filho (2000), é importante ver na história a progressiva substituição de um meio natural por um meio cada vez mais artificializado (meio técnico-científico informacional), e a paisagem, na sua forma cada vez mais artificializada, expressa essa substituição. É, portanto, função da escola e do ensino de Geografia formar um modo de pensar e de perceber a natureza e o ambiente físico não apenas na sua constituição natural, mas como um meio resultante da relação do homem com a natureza, o que resulta numa abordagem diferente da própria concepção mais tradicional de ambiente.

Discutir abordagens integradoras para tratamento dessa temática na Educação Básica requer refletir sobre quais caminhos podem ser construídos, quais novas trajetórias podem ser pensadas visando abranger, por exemplo, uma melhor definição dos objetivos da Geografia como disciplina escolar; uma maior ênfase no trabalho com conceitos e categorias, com abordagens de conteúdos e temas a partir de intervenções criativas.





Para Silva Júnior e Almeida (2015) há um movimento de inclusão das problemáticas sociais nos estudos da natureza, porém, apesar de ser possível registrar no Brasil um esforço direcionado a este fim, percebe-se que a abordagem integrada ainda é pouco problematizada no ensino da Geografia, sendo possível reconhecer dificuldades na criação de estratégias didático-pedagógicas voltadas a aprendizagens significativas em sala de aula.

Morais (2013) pontua a carência de análises e publicações que relacionem as temáticas físico-naturais ao ensino, o que ratifica a importância da presente reflexão. A pesquisadora recorre à autores<sup>3</sup> que trabalham sobre a temática *formação docente* para compreender como se dá a mobilização entre os temas em foco na educação básica. Assim, aborda que:

[...] os conhecimentos da ação constituem um importante ponto de partida para compreendermos como o professor encaminha o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, devemos ressaltar que, além de compreender a maneira como o professor organiza e encaminha a aula, é necessário considerar que, sem os conhecimentos alicerçados na sua área de formação, *em que os conhecimentos e as didáticas específicas estejam dialeticamente integrados*, os saberes da ação perdem o seu fundamento (p. 17, *grifo nosso*).

Diante disso é que se expõe a importância de se investigar as concepções existentes, nos discentes dos Cursos mencionados, sobre a temática físico-natural e isso envolve buscar entendimentos sobre o conhecimento geográfico e como o mesmo vem sendo construído.

## **GEOGRAFIA ESCOLAR E TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO IFBA**

A análise apresentada é proveniente de informações obtidas através de uma pesquisa qualitativa que se utilizou da aplicação de 71 questionários para verificar a percepção de discentes de Cursos do Ensino Médio Integrado e da Licenciatura em Geografia do IFBA, *Campus* Salvador, quanto ao ensino de Geografia e especificamente das temáticas físico-naturais. Os dados também foram analisados à luz das leituras e diálogos desenvolvidos nas aulas dos componentes didáticos da área de ensino ministrados, na Licenciatura, pelas autoras que também são professoras da Instituição.

Vicente del Rio (1996, p.3) define “percepção como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de **mecanismos perceptivos**

<sup>3</sup> Borges e Tardif (2001); Shulman (2001; 2005); Berry, Loughran e Van Driel (2008).



propriamente ditos e, principalmente, **cognitivos**”(grifo nosso). Os mecanismos perceptivos são captados por meio dos órgãos dos sentidos e os mecanismos cognitivos são articulados pela inteligência. Tais mecanismos são influenciados por várias características, como: valores, expectativas, necessidades, etc.

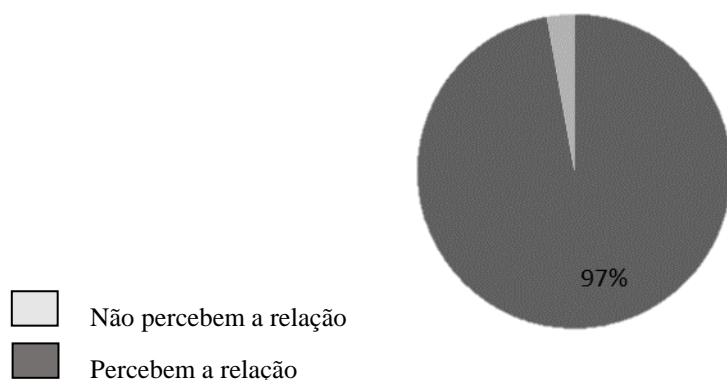
Diante do exposto, pode-se dizer que é na experiência cotidiana que os seres humanos apreendem o mundo gradativamente e embora o ato perceptivo seja inconsciente, a percepção que as pessoas possuem das vivências pode ser diagnosticada e avaliada através de uma análise reflexiva.

As percepções entre as pessoas são diferentes, no entanto é possível obter e delimitar, por exemplo, pontos de convergência entre grupos. O diagnóstico das preferências, valores e atitudes tende a oferecer subsídios que podem ajudar a traçar perfis de um grupo.

Foi visando diagnosticar o entendimento e perspectivas dos estudantes do Ensino Médio Integrado e da Licenciatura em Geografia do IFBA percebem esta área, e como desdobramento, o tratamento das temáticas físico-naturais que foi feita a aplicação e análise de questionários.

O gráfico 1 apresenta a visão dos estudantes quanto ao vínculo entre a Geografia e o cotidiano, o que foi diagnosticado por 97% da amostragem. Ao serem questionados, os discentes evidenciaram diversas possibilidades em tal relação, podendo-se citar: Cultura e política; Transformações espaciais; Organização social; Economia; e Modificações nos lugares de vivência. Apenas 3% dos entrevistados não conseguiram perceber um elo entre a área do conhecimento pesquisada e o seu dia a dia.

Gráfico 1: **Relação entre a Geografia e o cotidiano**



Fonte: Pesquisa de campo, 2015-2017.



No Quadro 1 são apresentados os temas e/ou conteúdos<sup>4</sup> da Geografia que mais chamam a atenção dos discentes. Assim, dos principais temas da citada área foram pontuados os seguintes: 51 ocorrências para *Geopolítica*; 21 para *Sistemas produtivos*; 16 para *Cartografia*; 15 para *Geologia e Geomorfologia*; 13 para *População*; 12 para *Geografia Urbana* e 12 para *Clima*. Ficou evidente o interesse significativo dos entrevistados para questões políticas e econômicas do mundo (72 ocorrências).

Quadro 1- Conteúdos e/ou temas da Geografia preferidos pelos discentes

Conteúdos	Ocorrências
Geopolítica	51
Sistemas produtivos	21
Cartografia	16
Geologia e Geomorfologia	15
População	13
Geografia Urbana	12
Clima	12
Regiões e/ou territórios	09
Domínios Morfoclimáticos	09
Geografia Agrária	07
Geografia Humana	04
Meio ambiente	03
Epistemologia da Geografia	02
Geografia Cultural	02

Fonte: Pesquisa de campo, 2015-2017.

No Quadro 2 são apresentados os temas e/ou conteúdos relativos às temáticas físico-naturais, articulados na Geografia Física<sup>5</sup> que mais chamam a atenção dos discentes. Assim, dos principais temas da citada subárea foram pontuados os seguintes: 32 ocorrências para *Biomass*; 31 para *Clima*; 24 para *Geologia*; e 22 para *Relevo*. Dos entrevistados, 06 sinalizaram não ter nenhuma preferência, o que foi justificado pela pouca e/ou nenhuma afinidade com a referida subárea do conhecimento. Outro dado importante é que dois conteúdos de outras subáreas foram apresentados, como: 02 ocorrências para *Energia*; e 02 para *Urbanização*, evidenciando que uma pequena parcela dos estudantes ainda possui dificuldade em separar os conteúdos da área física.

A pesquisa de campo trouxe dados preliminares interessantes quanto à preferência dos discentes sobre as especificidades da ciência geográfica, o que pode servir como ponto de

<sup>4</sup>Os entrevistados poderiam citar até três temas e/ou conteúdos que mais chamam a atenção na Geografia.

<sup>5</sup>Os entrevistados poderiam citar poderiam até três temas e/ou conteúdos que mais chamam a atenção na Geografia Física.



análise para o trabalho da equipe docente. As autoras da pesquisa perceberam que em alguns momentos os discentes do Ensino Médio Integrado acabam direcionando sua atenção às disciplinas que são mais centrais em seu processo formativo, diferentemente dos estudantes do Curso Superior que concentram atenção à área como um todo. Um aspecto comum é que em todos os níveis existem afinidades por subáreas.

#### Quadro 2- Conteúdos e/ou temas da Geografia Física preferidos pelos discentes

Conteúdos	Ocorrências
Biomás	32
Clima	31
Geologia	24
Relevo	22
Cartografia	08
Meio Ambiente	08
Nenhum	06
<i>Energia</i>	<i>02</i>
<i>Urbanização</i>	<i>02</i>

Fonte: Pesquisa de campo, 2015-2017.

Fialho (2014, p.94) cita Moreira (2007) por mencionar que a receptividade de estudantes de diferentes níveis de ensino com os conteúdos da Geografia Física pode variar, ponto também diagnosticado pelas presentes autoras. Tal questão ficou bem latente no Quadro 1. Então, “o desinteresse pelas questões geográficas, decorrente da sensação de *inutilidade* por parte dos alunos, reflete ainda a dificuldade da Geografia de ser encarada com a sua devida importância social, que consiste em alfabetizar o aluno para o conhecimento do seu espaço” (FIALHO, 2014, p.95, *grifo nosso*).

[...] o processo de formação acadêmico e o processo de aperfeiçoamento do corpo docente deve ser pensado e reestruturado a fim de integrar os aspectos físicos e humanos, não apenas no discurso, mas na prática do cotidiano escolar, pois caso isso não ocorra, nossa busca será vazia se pensarmos em pontos isolados de estrutura educacional, como apenas promover a conscientização do aluno sem nos preocuparmos com a estrutura curricular, o desenvolvimento de materiais didáticos, dentre outras rotinas do meio escolar (FIALHO, 2014, p. 109).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: EM BUSCA DE REFLEXÕES

A questão em foco – abordagem integradora na Geografia - pode ocorrer (ou não!) pela postura sujeitos diante do trabalho com temas que muitas vezes não estão relacionados diretamente ao seu *universo de interesse*. Por isso, torna-se fundamental que o professor





desenvolva uma prática pedagógica contextualizada, dinâmica, crítica e relacional no trabalho de todo conteúdo e/ou tema de estudo.

É fundamental que ao trabalhar qualquer tema e/ou conteúdo não só da Geografia, como de qualquer outra área, o docente deixe explícito para os discentes quais são os objetivos do trabalho e como o mesmo será desenvolvido. Os estudantes são o centro da ação educativa, por isso devem ser convidados ao debate, à participação constante e não serem colocados como expectadores passivos do processo.

O tratamento de temas e/ou conteúdos da Geografia e de suas subáreas devem estar relacionados à faixa etária do público alvo, às questões amplas e específicas do cotidiano; precisa estar vinculado à intencionalidade consciente do docente quanto à abordagem escolhida e proposta; além de estar balizado por uma ação dinâmica, crítica e reflexiva. A Geografia é *de fato* uma ciência que pode contribuir para a compreensão e ação do/no espaço geográfico, dependendo da forma como é vista e utilizada.

## REFERÊNCIAS

BORTOLOZZI, A.; PEREZ FILHO, A. Diagnóstico da educação ambiental no ensino de Geografia. **Cadernos de Pesquisa**, nº 109, p. 145-171, março/2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In*: CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: 2006.

\_\_\_\_\_. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. *In*: L. L. de C. P. SANTOS. [et all]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** /Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Lívia de. (Org.). **Percepção Ambiental-A Experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

FIALHO, Edson Soares. As temáticas físicas e ambientais na Geografia Escolar. *In*: MAIA, Diego Corrêa. (Org.). **Ensino de Geografia em debate**. Salvador/BA: EDUFBA, 2014.



LEFF, Henrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MENDONÇA, Francisco Assis de. **Geografia e meio ambiente.** São Paulo, Contexto, 1988.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As temáticas físico-naturais como conteúdo da Geografia Escolar. *In: CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). Temas da Geografia na Escola Básica.* Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. **Cenários Biofísicos e Ordenamento Territorial no Litoral Sul de Sergipe.** 2013. 245 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2013.

OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. Competências Didático-Pedagógicas para o Ensino de Geografia e os Desafios à Prática Docente. *In: VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade- VI EDUCON, São Cristóvão. Anais do VI Colóquio Educação e Contemporaneidade 2012.*

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. Geografia Física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente(?) *In: MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salette (Orgs). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.* Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

Silva Júnior, Ivan de Matos; Almeida, Rosileia Oliveira. **O ensino da Geografia Física: uma reflexão a partir do pluralismo epistemológico.** *Geografia física - Ensino, pesquisa e extensão.* XVI Simpósio de Geografia Física e Aplicada. "Territórios Brasileiros: Dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades". Teresina, Piauí 28 de junho a 04 de julho de 2015. Geografia da UFPI e UESPI. **ISSN: 2236-5311.**

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação ou libertação. *In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia na sala de aula.* 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.